



# Estudo Epidemiológico sobre Esquistossomose no Brasil dentre o período 2007-2017

Gabriel Tonini Paludeto<sup>1</sup>; Bruno de Matos Aquino<sup>1</sup>; Paulo Roberto Bignardi<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Câmpus Londrina.

## Introdução/Fundamentos

A esquistossomose é uma infecção parasitária de apresentação clínica variável, compondo desde casos assintomáticos até formas graves que podem evoluir ao óbito (MS, 2019). Alguns hábitos de vida combinados com fatores socioeconômicos, sanitários e ambientais, viabilizam o habitat necessário para os moluscos transmissores, e estão envolvidos na prevalência desta patologia (MS, 2014).

## Objetivos

Traçar o perfil epidemiológico brasileiro dos casos confirmados e notificados de esquistossomose no período de 2007-2017, comparando a prevalência por região do país, faixa etária e sexo, além da evolução dos casos.

## Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e retrospectivo, cujos dados foram obtidos a partir da plataforma DATASUS. Análises estatísticas descritivas foram aplicadas através do software Microsoft Excel 2013®. Além disso, os resultados foram correlacionados com informações de Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde.

## Resultados

Durante o período 2007-2017, foram notificados 140.416 casos confirmados de esquistossomose no Brasil, com média anual 12.765 casos. Entre 2007-2011 a média anual foi de 20.942,2 e reduziu para 5.950,8 no período de 2012-2017. Levando em conta as regiões do Brasil, o destaque fica com a região Sudeste (67,7%) seguida pela Nordeste (30,56%). As maiores notoriedades sobre a faixa etária ficam para os grupos dos 20-39 anos (40,27%), 40-59 anos (23,33%), 10-14 anos (10,73%) e dos 15-19 anos (10,47%); e o sexo masculino é responsável pela maior parte dos casos (60,32%). Já com relação à evolução dos casos, a cura foi alcançada na maior parte (61,63%) e os números de morte por esquistossomose foram baixos (0,43%).

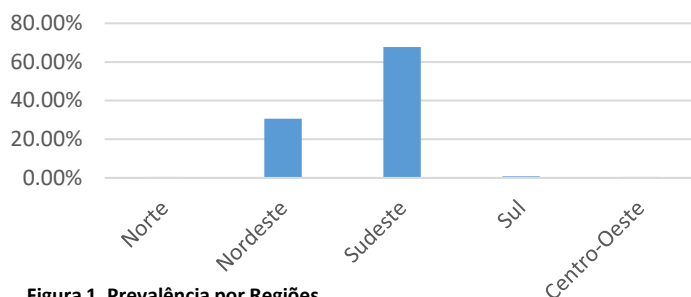


Figura 1. Prevalência por Regiões

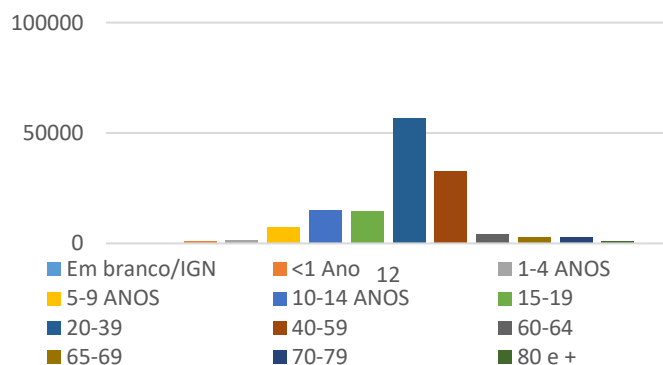


Figura 2. Prevalência por Faixa Etária

## Conclusões/Considerações Finais

Observa-se que a esquistossomose acomete principalmente homens, da pré-adolescência à idade adulta, e o grande foco se concentra nas regiões Sudeste e Nordeste. Se considerarmos a média dos 5 primeiros anos e a média dos 6 anos seguintes, constata-se que a esquistossomose teve uma considerável queda na incidência. Por fim, é importante salientar a necessidade de tratar o tema com seriedade e que ainda se tem um caminho para eliminar a esquistossomose, que é uma infecção relacionada a pobreza.

## Referências Bibliográficas

Datasus. Esquistossomose - casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação - Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/esquistobr.def>. Acesso em 02 de outubro de 2021.

Ministério da Saúde (MS). Vigilância da Esquistossomose Mansonii - Diretrizes técnicas. 4ª Edição. 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia\\_esquistossome\\_mansonii\\_diretrizes\\_tecnicas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansonii_diretrizes_tecnicas.pdf). Acesso em 05 de outubro de 2021.

Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde (MS). Boletim Epidemiológico - Vigilância em Saúde no Brasil. 2019. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/25/boletim-especial-21ago19-web.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

